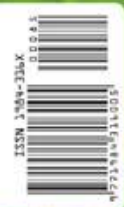


ecológico

PRODUTO INTERNO PURO

LÍDERES E DIRIGENTES
CRISTÃOS DÃO O SEU RECADO
DE ESPERANÇA PARA O MUNDO

A imagem da criança que simbolizou
o "10º Seminário Internacional de
Sustentabilidade e XXV Congresso
Mundial da Uniapac": olhar terno
pela humanidade



ENTREVISTA
A VIDA SAGRADA DE
VICTOR FASANO

Pág. 20

MANIFESTO
O ENGAJAMENTO DE
CLEO PIRES

Pág. 70

MEMÓRIA
A EDUCAÇÃO LIVRE DE
GILBERTO DIMENSTEIN

Pág. 110

A NOVA economia mundial: inclusão do respeito e amor à natureza



OS NOVOS LÍDERES ESTÃO CHEGANDO

O mundo está sedento de lideranças espiritualizadas e inspiradoras para engajar as pessoas na construção do bem comum e na preservação da natureza. Você é um deles?

Luciano Lopes

redacao@revistaecologico.com.br

Logo que me acomodei em uma das poltronas do auditório do Palácio das Artes, para acompanhar as palestras do “10º Seminário Internacional de Sustentabilidade e XXV Congresso Mundial da Uniapac”, comecei a refletir sobre por que o modelo capitalista de desenvolvimento e de trabalho vem passando por crises constantes, tanto financeiras quanto de valores. E cheguei a uma conclusão: é impossível um sistema econômico se sustentar se ele não tiver sua base legitimada nas pessoas. E, principalmente, se não cuidar da natureza que lhe fornece gratuitamente as matérias-primas de que tanto precisa.

Para que isso aconteça, existe um grupo de pessoas com poder real para inspirar e engajar a humanidade na construção do bem comum. Trata-se dos novos líderes. O mundo está buscando uma sustentável era de relacionamento entre lideranças e seguidores, que deve ser pautada na cooperação mútua, em que a hierarquia conservadora e exclusiva dá lugar à parceria.

Esperando uma das palestras começar, lembrei-me do livro “Think And Grow Rich” (“Pense e Enriqueça”), do autor norte-americano Napoleon Hill, que enumera alguns atributos deste novo líder. Três deles me chamaram a aten-

ção - agudo senso de justiça, o sentimento de solidariedade e compreensão, e a vontade de cooperar. São esses, exatamente, os que mais faltam às lideranças tradicionais que buscam o lucro pelo lucro. Elas precisam entender que, no mundo de hoje, não há outra saída - quem não inspira vira seguidor. E há jeito melhor de infundir inspiração se não for por meio da espiritualidade e da fraternidade?

Uma realização parceira entre o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), a União Internacional de Dirigentes Cristãos de Empresa (Uniapac) e a Associação de

Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE Uniapac Brasil), o evento foi influenciado pela doutrina social da Igreja Católica. Ela, inclusive, elenca quatro princípios que podem ser diretamente aplicados na hora de se exercer a liderança.

Perante Deus, de acordo com o princípio da dignidade humana, somos iguais e temos os mesmos direitos, inclusive o do usufruto universal e responsável dos bens da Terra. O do bem comum empenha as pessoas a alcançarem o próprio desenvolvimento: para isso, todos devem colaborar entre si, pois a perfeição é uma busca igual.

Já o princípio da subsidiariedade (leia mais a seguir) leva abaixo todo o conceito de centralização. Sua principal característica é o da participação, em que cada ser humano é corresponsável pelo bem comum. Por último, vem o princípio da solidariedade, em que todos são responsáveis por... todos. É “‘perder-se’ em benefício do próximo ao invés de explorá-lo”, como afirmou o padre e escritor espanhol Jorge Brandán, em seu livro “Doutrina Social da Igreja”, do qual também me recordei.

VALORES ÉTICOS

“O bom líder faz com que as pessoas se sintam bem em seu ambiente para que possam trabalhar com as mãos, a cabeça e o



A IMAGEM SÍMBOLO do evento que emocionou a platéia



FOTOS: ALESSANDRO CARVALHO

O PALÁCIO DAS ARTES, em BH: três dias lotado de recados e esperança de um mundo e uma humanidade melhores

coração”, diz Maria das Dores Batista, deputada e vice-presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, uma das palestrantes do seminário.

Suas palavras me fizeram lembrar daquele antigo provérbio indiano, “quem tem poder tem a responsabilidade”. Mas há quem diga que, antes de um líder exercer o poder, deve considerar o pertencimento e a integração ao Todo. “O indivíduo e o mundo são interdependentes. Se o mundo à nossa volta nos molda, nós também temos a condição de influenciar, construir e modificá-lo. Sozinho, ninguém muda o mundo. Mas, em conjunto, nossa esperança de futuro, nossas ações do presente e nossas lições do passado têm poder para influenciar multidões”, afirmou Marco Antônio Lage, diretor de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Fiat Chrysler Automobiles.

Ele teve de substituir, às pressas, o presidente da empresa, Cledorvino Belini, impedido de participar do evento por estar em uma viagem internacional. Lage

disse que aceitou com tranquilidade a solicitação para ser seu porta-voz. “As ideias de Belini influenciaram e moldaram o conjunto de valores da Fiat Chrysler, de modo que falamos todos a mesma língua no grupo.”

Ele ainda citou uma frase da primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, que define bem como a cooperação mútua entre líderes e seguidores pode transformar realidades: “Nunca

subestimem a importância que temos, pois a história nos tem mostrado que a coragem pode ser contagiosa e a esperança pode prosperar”.

Para Lage, a elite empresarial tem um papel importante ao inspirar a sociedade. “Inspirar é engajar as pessoas a fazer junto. Mais importante que os resultados econômicos que as empresas geram, é a forma como são alcançados. É preciso que haja um forte pensamento em favor da sociedade, mas também ações concretas em prol dela. E quando me refiro à sociedade, não trato de um tema abstrato, mas às pessoas e seus anseios. Refiro-me às gerações que virão, para com as quais temos a ampla e total responsabilidade de entregar um mundo melhor e mais justo do que recebemos”, ele ponderou, apresentando um exemplo prático da subsidiariedade. Esse princípio, inclusive, se aplicado aos negócios, dá importância ao relacionamento entre os dirigentes de empresas e seus colaboradores, disseminando práticas de



MARCO ANTÔNIO LAGE:
“Sozinho, ninguém muda o mundo”

gestão que criem condições para o aperfeiçoamento integral dos funcionários como pessoas.

Mas a busca de um desenvolvimento econômico sustentável, como também apontaram os outros palestrantes do evento, requer caminhar de forma alinhada com valores éticos e sociais. Principalmente quando a economia e a política estão instáveis e hostilizam qualquer cultura ou ação empreendedora.

“O progresso se confundiu com a velocidade e o capital se tornou impaciente, o que levou ao enfraquecimento dos valores da sociedade. Os novos líderes devem democratizar o conhecimento, propor ações para reduzir a desigualdade e considerar que lucro é meio, e não fim”, alertou José Almagro, presidente da Associação de Diretores de Responsabilidade Social.

A complexidade de se encontrar novos caminhos para a liderança parceira também está engessada na diferença entre discurso e prática. É o que defendeu a ambientalista e ex-ministra de Meio Ambiente, Marina Silva, no evento: “Os desafios da liberdade e da sustentabilidade trazem a pergunta que mais incomoda hoje: saber o que queremos em relação ao outro ser humano, do qual somos radicalmente dependentes, e com o meio ambiente. Não podemos sacrificar os recursos produzidos por nós em milhões de anos e os da natureza, em outros bilhões de anos, somente pelo lucro. Somos humanos porque somos éticos e cognitivos. E, assim, estabelecemos laços sociais, nos orgulhamos de preservar o passado, de estabelecer o presente e criar o futuro. É isso que nos diferencia”.

Fabiana Galvão, da Schneider Electric do Brasil, também compartilha desse ponto de vista e acrescenta: “Líderes não podem dissociar desenvolvimento econômico de inclusão social e nem

“Líderes não podem dissociar desenvolvimento econômico de inclusão social e nem desconsiderar a relação do ser humano com o meio ambiente.”

Fabiana Galvão, da Schneider Electric do Brasil

desconsiderar a relação do ser humano com o meio ambiente”.

Mas, para que os líderes possam de fato serem inspiradores, as empresas precisam também agregar valor ao formá-los. O economista, mestre em Gestão do Capital Humano e CEO da Fesa Holding, Alfredo Assumpção, aborda isso no livro “Talento – A Verdadeira Riqueza das Nações”: “O bom líder, do bem, tem que servir na plenitude. Ele serve a seus subordinados e a seus pares ou superiores da mesma forma como esses deverão servir ao líder. Nesta hora, a empresa estará construindo um time de primeiro escalão, onde todos servem a todos, fazendo com que o capital humano instalado seja utilizado na sua capacidade máxima.” E mais: “O líder tem ainda que res-

peitar a diversidade, criando ambientes saudáveis de gestão onde existirá a ausência de medo, permitindo que as pessoas contribuam com ideias e se doem”.

O escritor Rubem Alves dizia que “fina é a ostra, que quando incomodada pelo grão de areia reage produzindo pérolas”. Mas fica a reflexão: seria possível desenvolver tamanha preciosidade se o oceano estiver poluído? Verdade seja dita, todo líder deve se educar no bem para educar o próximo ainda melhor.

MUDAR O SISTEMA, VALORIZAR AS PESSOAS

“Eu vejo um novo começo de era, de gente fina elegante e sincera.” O verso da música “Tempos Modernos”, de Lulu Santos, me pareceu um apelo complementar ao pedido comum dos palestrantes do seminário de que é preciso mudar o sistema econômico atual.

“Não podemos mais prosseguir com um modelo em que as pessoas e a natureza são usadas e descartadas quando não se precisa mais delas. As comunidades precisam se organizar para serem atores do próprio desenvolvimento”, recomendou Michel Roy, secretário-geral da Cáritas Internacional. Ou seja: a nova economia mundial deve ser a da inclu-

MARINA SILVA:

“Não podemos sacrificar os recursos produzidos por nós em milhões de anos e os da natureza, em outros bilhões de anos, somente pelo lucro”





são, do empreendedorismo, da cooperação e dos resultados para todos, incluindo o amor à natureza e a nós mesmos. Foi este o recado principal que se fez ecoar no Palácio das Artes.

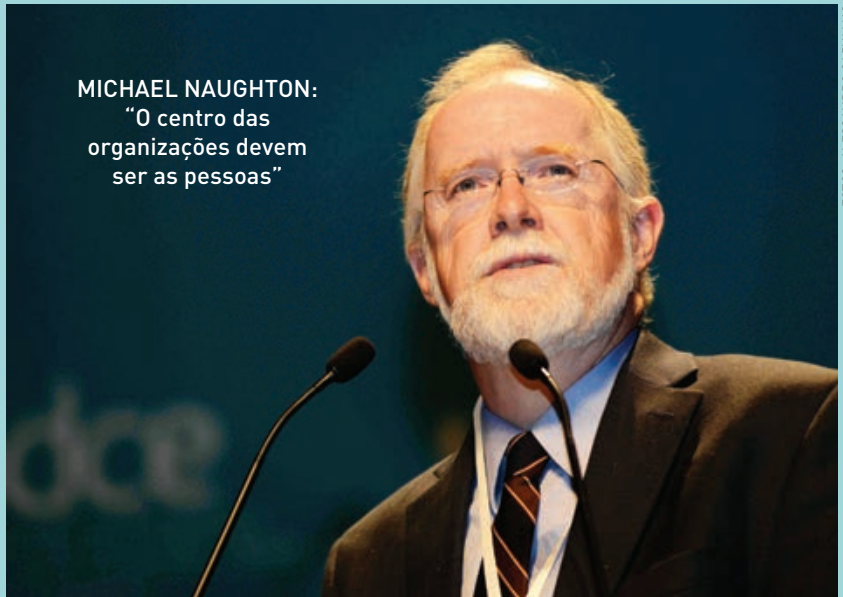
Michael Naughton, professor da Universidade de St. Thomas (EUA), foi além. Afirmou que o trabalho jamais poderá ser desumanizado. “O centro das organizações deve ser as pessoas. Empresas com e profissionais mais comprometidos têm melhor desempenho do que aquelas com funcionários sem empenho.” Ele citou, ainda, um estudo norte-americano divulgado recentemente que apontou que 70% dos funcionários são indiferentes ao seu trabalho. E que aqueles que têm um comprometimento limitado não atingem seu pleno potencial.

É o que confirmou a palestrante Geraldina Gonzalez Marroquin, diretora da Organização Internacional do Trabalho para a América Latina (OIT). Segundo ela, 80% dos trabalhadores latino-americanos estão abaixo da média de produtividade pretendida. “Isso requer mudanças e compromisso na estrutura e processos de produção por meio de investimentos no capital humano, em educação, capacitação e inovação.”

Para a transformação desse cenário, o papel do líder é essencial. Um problema que contribui para a maior parte da baixa motivação no ambiente de trabalho hoje é justamente a conduta desestimuladora e a cultura da tensão e do retrabalho, que impede o bom fluxo das atividades nas empresas. Isso impacta negativamente o relacionamento entre profissionais e os resultados. As lideranças devem induzir práticas harmônicas e sustentáveis.

“Grandes líderes também são guerreiros, assim como os professores e os homens que trabalham no campo”, diz Christina

MICHAEL NAUGHTON:
“O centro das organizações devem ser as pessoas”



FOTOS: ALESSANDRO CARVALHO

Carvalho Pinto, presidente do Grupo Full Jazz e Comunicação, e uma das participantes do painel técnico (leia mais na página 50) que debateu o papel dos líderes na construção de uma nova sociedade, com justiça e solidariedade. Ela completa: “Como todos os guerreiros, eles devem ter seu código de honra, integridade, equilíbrio e responsabilidade para mudar o cenário que vivemos”. E, influenciar, assim, o próximo na busca do bem comum.

Permaneci sentado no auditório por alguns minutos pensando sobre o tamanho da responsabilidade que é ser um líder. E cheguei à conclusão que, ao contrário do chefe, o líder realmente é aquele que nos inspira pelo exemplo.

LIDERANÇAS TRANSFORMADORAS

O “10º Seminário Internacional de Sustentabilidade e XXV Congresso Mundial da Uniapac” foi um desfile de lideranças que vêm transformando o mundo para melhor. No entanto, ninguém inspirou e emocionou tanto a plateia quanto a médica Vera Cordeiro. Em 1991, ela fundou,

no Rio de Janeiro, a Associação Saúde Criança, uma organização social sem fins lucrativos e sem filiação política e religiosa que trabalha com uma metodologia pioneira para reestruturar famílias de crianças em risco social e promover seu autossustento.

A instituição está presente em sete estados brasileiros e mantém uma representação em Nova York (EUA), chamada Brazil Child Health, para arrecadar recursos de doadores internacionais.

“Trabalhei durante 20 anos no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Foram dez anos atendendo adultos e outros dez, na pediatria, no setor de Medicina Psicossomática, tratando crianças que viviam um círculo vicioso de miséria, doença, internação, reinternação e morte. Um dia, uma das mães que tinha um filho internado me perguntou: ‘Você pode criá-lo pra mim? O leite que ele precisa tomar custa R\$ 40 a lata e eu não tenho dinheiro para comprar’. No dia seguinte, outra mãe veio conversar comigo. A mãe do filho teria de ser amputada para que ele pudesse sobreviver, e eu tinha de dar a notícia. Depois de contá-la, a mãe olhou para mim e disse: ‘Dra. Vera, eu já entendi



VERA CORDEIRO:
"O Saúde Criança é um Bolsa Família com porta de saída"

instituição mudou na prática o paradigma da saúde, executando junto às famílias intervenções mais abrangentes e integradas em cinco áreas: saúde, educação, renda, cidadania e moradia, promovendo o desenvolvimento humano", diz ela, ressaltando que Belo Horizonte é a única cidade brasileira que transformou a metodologia do Saúde Criança em política pública.

Nesses 24 anos de atuação, o instituto já atendeu mais de 60 mil pessoas. E os bons resultados não param de se multiplicar. Em uma pesquisa realizada pela Universidade de Georgetown (EUA) na instituição, a média de internação das crianças caiu 90% três anos após participarem do Programa de Saúde Familiar desenvolvido pela Saúde Criança. A renda familiar *per capita* da família dessas crianças quase dobrou. E a porcentagem de doentes que frequentavam a escola passou de 10 para 92%. Como se pode ver, não é à toa que a associação brasileira foi eleita pela entidade suíça Global Geneva, de um total de 500, a 21ª ONG mais influente do mundo.

"Fundamos a Saúde Criança rifando objetos pessoais de nossa própria casa e sem metodologia nenhuma. Não fui eu que criei essa metodologia que prevalece hoje. E sim os mais de 1.000 voluntários que nutriram, ao longo desses 24 anos, uma paixão enorme em transformar a vida das pessoas. Nesse fórum, ouvi falar muito sobre miséria e pobreza. Mas vale lembrar também que existe a miséria daqueles que não têm dinheiro e das várias classes sociais que têm dinheiro e estão enfraquecidas do ponto de vista espiritual", disse Vera.

E finalizou, antes de ser ovacionada por palmas durante dez minutos seguidos: "O Saúde Criança é um Bolsa Família com porta de saída".

o que você falou. Mas a senhora tem um emprego para me arrumar? Porque eu vou sair daqui com ele direto para a rua'. Foi nesse momento que passei a entender que o ato médico tinha seus limites e que precisávamos criar uma organização fora dos muros do hospital que desse conta de todos os aspectos da miséria, que era a real causa da doença."

Nesse momento, Vera exibiu um slide com a foto de uma das casas em que a família de uma das crianças internadas morava.

Um ambiente triste, totalmente insalubre, que levou a plateia às lágrimas, incluindo Sérgio Cavaliere, presidente da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE Uniapac Brasil), que estava sentado ao meu lado. "É essa realidade social que nós estamos mudando", bradou a médica.

Segundo Vera, a intenção da Associação Saúde Criança não é substituir o papel do Estado. "Trabalhamos a família sob o ponto de vista biopsicossocial. Para quebrar o círculo vicioso, a

FOTO: ARQUIVO DO SAÚDE CRIANÇA



MAIS DE 60 mil pessoas já foram atendidas pela Associação Saúde Criança, que também estimula a permanência das crianças na escola



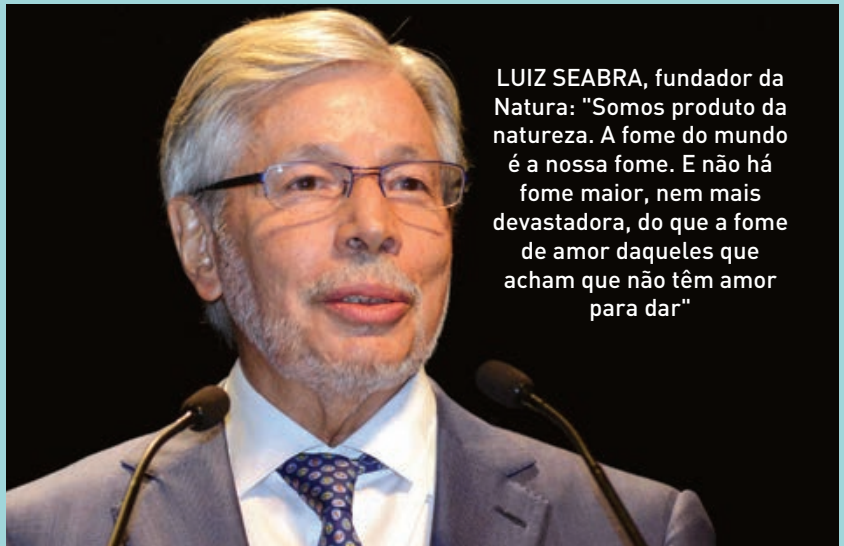


O AMOR COMO INSPIRAÇÃO

“O Uno está no todo e o todo está no Uno.” Quando Luiz Seabra fundou a Natura, a maior empresa de cosméticos do Brasil e a quinta em vendas diretas do planeta, o fez influenciado por essa frase do filósofo egípcio Plotino. “Ela mudou a minha forma de ver o mundo. Entendi que o homem não é uma ilha, que tudo na vida está conectado. Ela nos chamou para testemunhá-la e sermos agentes transformadores.”

Exemplo de liderança inspiradora, Seabra mostrou que tomar decisões com base nos valores em que se acredita é essencial nos negócios. “Tenho amor à vida e às pessoas. Quando fundei a Natura, compreendi que isso era algo que transcendia a finalidade da empresa. Somos produto da natureza. A fome do mundo é a nossa fome. E não há fome maior, nem mais devastadora, do que a fome de amor daqueles que acham que não têm amor para dar.”

O empresário falou, ainda, sobre a nova fase de desenvolvimento humano, que vem buscando um sistema financeiro mundial sustentável. “Temos de sonhar juntos com o nascimento de uma nova civilização. Somos produtos de 300 anos de uma divisão de espírito, alma e corpo que nos trouxe avanços tecnológicos. Mas



LUIZ SEABRA, fundador da Natura: “Somos produto da natureza. A fome do mundo é a nossa fome. E não há fome maior, nem mais devastadora, do que a fome de amor daqueles que acham que não têm amor para dar”

FOTO: ALESSANDRO CARVALHO

implicou em uma civilização fragmentada. E o que aconteceu é que, na maior parte das vezes, a nossa alma fica exilada.”

E citou uma frase do religioso francês Pierre de Chardin (1881-1955) que retrata bem essa busca: “Um dia, depois de dominados os ventos, marés e a gravidade, dominaremos a energia do amor, e pela segunda vez, na história do mundo, a humanidade terá descoberto o fogo”.

Para a plateia inspirada do Palácio das Artes, Luiz Seabra, o filósofo do mundo dos negócios, ainda presenteou todos com uma receita de felicidade, em três passos, que é uma verdadei-

ra lição para as novas lideranças. “O primeiro é que, a cada dia de nossas vidas, temos de buscar o nosso interior, a nossa alma. O segundo é o encontro com o outro. A descoberta do próximo em nossa vida. Às vezes, o que a gente pensa que é não representa realmente o que somos. E o outro é quem pode nos mostrar isso.” “O terceiro e definitivo passo”, mostra ele, “é que com os produtos dessa visita diária à alma e o encantamento que nos vem da descoberta do outro, encontramos uma razão para que a nossa vida que seja maior do que a nossa presença no mundo”.

O empresário encerrou sua mensagem convidando todos a serem felizes e incendiarem o mundo de amor. “Esta, para alguns de vocês, provavelmente será a única vez na vida que nos encontraremos. Agradeço a todos a energia que investiram neste encontro. Deixo-os com uma mensagem de origem irlandesa que estimo muito: ‘Que o caminho seja brando a teus pés. Que o vento sopra leve nos seus ombros. Que o sol brilhe cálido sobre a sua face. E as chuvas caíam serenas nos teus campos. E até que eu volte a te ver, que Deus te guarde na palma de Tua mão.’”



“Um dia, depois de dominados os ventos, marés e a gravidade, dominaremos a energia do amor, e pela segunda vez, na história do mundo, a humanidade terá descoberto o fogo.”

Pierre de Chardin, padre jesuíta e filósofo francês

Unidos pelo bem comum

Cristiane Mendonça

redacao@revistaecologico.com.br

Enquanto uma manhã quente de primavera imperava lá fora, dentro do Palácio das Artes o clima era de aconchego e fraternidade. Um ótimo cenário para ouvir as mensagens do presidente da Uniapac, José María Simone, do presidente da ADCE Uniapac Brasil, Sérgio Cavalieri, e do prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda. Ambos tinham a mesma missão: falar da importância do princípio cristão transmutado em responsabilidade social.

Cavalieri foi o primeiro a instigar empresas, governo e sociedade para trabalharem juntos em prol do bem comum. E, para isso, apontou os avanços feitos pela humanidade nos últimos tempos. “O progresso tecnológico e econômico dos últimos séculos na história mundial foi fantástico: aumentamos a expectativa de vida, a renda *per capita*, o grau de escolaridade, reduzimos a pobreza e fizemos a revolução da tecnologia na comunicação. Esses avanços só foram possíveis graças ao trabalho humano, que na maioria das vezes, se realiza no âmbito das empresas - organizado por empreendedores ousados e que decidem correr riscos para gerar novos conhecimentos, produtos, serviços e riquezas. E, por esse motivo, o Papa Francisco qualifica o trabalho

FOTO: SEBASTIÃO JACINTO JR.



José María Simone, Lacerda e Cavalieri: promovendo a sustentabilidade

do empreendedor como uma nobre tarefa”.

O presidente da ADCE Uniapac Brasil também chamou atenção para a necessidade de buscar soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. “A fragmentação social, a concentração de riqueza e o caos urbano das grandes metrópoles, a idolatria do dinheiro, o consumismo, a cultura do descarte, o uso descontrolado dos recursos naturais, a mudança climática e as suas consequências, os conflitos éticos e religiosos e o drama dos imigrantes mostram que o progresso científico, tecnológico e econômico sem precedentes, nos últimos dois séculos,

foram incapazes de garantir a paz. E uma qualidade de vida razoável para todos os seres humanos sobre o planeta, além de colocar em risco sua própria sobrevivência pela degradação ambiental da Terra, a nossa Casa Comum.”

Cavalieri também reforçou o seu discurso citando uma frase do Papa Francisco, quando o pontífice foi ver de perto o drama dos imigrantes mortos no Mediterrâneo que tentavam chegar à Europa. “A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, nos torna insensíveis ao grito dos outros, nos leva à globalização da indiferença”.

Em consonância à fala de Cavalieri, o presidente da Uniapac Internacional, José María Simone deu prosseguimento ao diálogo afirmando que “é preciso entender que o homem é um agente de melhoria da vida, mas que hoje vivemos um modelo de crescimento incapaz de preservar os re-

PAPA Francisco: lembrança contra a "globalização da indiferença"

FOTO: JEFFREY BRUNO





cursos”. E, como solução para esse problema, acredita que “é necessário implementar a ética na mente e nos corações das pessoas, mas também na mente e nas estruturas das organizações. Os homens de negócio precisam adotar uma postura de servos, e não mestres, já que é necessário oferecer todas as condições necessárias para que os indivíduos desenvolvam seus talentos ao máximo”.

GESTÃO PÚBLICA

O prefeito de BH, Marcio Lacerda, também trouxe ao evento uma experiência diferenciada ao citar como exemplo o fato de ter sido um empresário por muito tempo e, nos últimos 13 anos, ter atuado como servidor público. Para ele, graças “a essas ati-

vidades, foi possível experienciar as divergências entre essas duas funções”. Lacerda lembrou que nos últimos meses “os empresários cristãos receberam um documento maravilhoso, vindo de um líder carismático e pragmático, que viveu a experiência concreta da desigualdade entre as pessoas nas periferias de Buenos Aires, Argentina”, em referência à encíclica “Laudato Si”, do Papa Francisco.

Lacerda também rememorou o fato de o papa ter sido o primeiro pontífice a convidar prefeitos para uma convergência de esforços, ao reunir 64 dirigentes de cidades e o governador do estado americano da Califórnia, Jerry Brown, em dois eventos: o workshop “Escravidão Moderna

e Mudanças Climáticas: o Compromisso das Cidades” e o simpósio “Cidades e o Desenvolvimento Sustentável”.

“As cidades têm que estar no centro da agenda global, já que hoje esses lugares estão à mercê de um modelo de desenvolvimento desequilibrado e injusto, que não considera a interdependência da vida humana com a estrutura física desses locais”, analisou Lacerda.

Para fechar a palestra com chave de ouro, e também inspirados pela iniciativa do papa, os três palestrantes assinaram um termo de doação de 200 mudas de espécies nativas, que já foram plantadas na capital mineira como forma de compensação do carbono gerado pelo evento.

A ética na liderança



CHRISTINA CARVALHO:
“Grandes líderes também são guerreiros, assim como os professores e os homens que trabalham no campo”

FOTO: ALESSANDRO CARVALHO

Quando você pensa na palavra líder, quais nomes inspiram você? Certamente boa parte de suas lembranças buscam por personalidades que te moveram pelo exemplo, cujo discurso e prática estavam sempre alinhados. Assim foi Martin Luther King, pastor evangélico e ativista político norte-americano que lutou em defesa dos direitos dos negros nas décadas de 1950 e 1960. Outro bom exemplo foi Mahatma Gandhi, indiano que lutou de forma pacífica para que seu país se tornasse independente da Inglaterra, na década de 1940.

Essas pessoas, mesmo pertencendo a países distintos, se tornaram referências históricas de liderança no mundo. Mas o que eles tinham e foi capaz de permitir mudanças em prol do bem comum?

Para a publicitária, presidente e sócia do Grupo Full Jazz de

ORGULHO ECOLÓGICO

“A gente pode sim, de posse da nossa inteireza, mudar a mídia. E peço aos líderes dela, do mundo e do Brasil, que repensem os seus conteúdos. Em Minas, temos a Revista Ecológico, da qual tenho a maior admiração. Parabéns ao Hiram Firmino e toda a sua equipe. A Ecológico é mídia que vale a pena!”

Christina Carvalho, publicitária e presidente do Grupo Full Jazz de Comunicação

Comunicação, Christina Carvalho Pinto, a palavra que faz diferença entre aquilo que se deve fazer e aquilo que se faz é “integridade”. Termo aplicável não somente aos grandes nomes da história mundial, mas aos cidadãos comuns, que como Christina mesmo diz, “são guerreiros chacoalhando dentro de transportes públicos, no caso de São Paulo, tomando de quatro a seis conduções por dia para ganhar salários miseráveis, educar seus filhos e tentar ter uma vida digna”.

Christina, que já foi sócia da maior agência de publicidade do planeta, e atualmente coordena um grupo de comunicação que atende marcas nacionais e internacionais sob o tema da consciência criativa, pontuou questões fundamentais no exercício da ética. “Todos nós trazemos dentro de nós, homens e mulheres, o amor, a compaixão, a capacidade de metas, a capacidade sistêmica. Mas, precisamos colocar isso de maneira íntegra. E como sermos íntegros, num sistema que nos pressiona e nos constrange no fechamento do mês, a ponto de perdermos o emprego? E se eu sou o acionista? O mercado, essa abstração feroz, voraz, sem limites, exige mais e mais sempre”, alerta, dando ao mesmo tempo a resposta: “O código do

guerreiro implica em destemor”.

Para Christina, essa é uma palavra necessária para se exercer uma boa liderança. “Líder é aquele guerreiro que desperta, que inspira, que te muda de lugar, que tira o melhor de cada um de nós. Nós temos líderes de verdade hoje? Somos líderes de verdade? Somos o que dizemos ou nos transformamos sob a pressão do próprio modelo, que junto desenhamos e nos enclausuramos? Pensamos de um jeito, oramos de outro e fazemos de outro.”

A PRÁTICA DO DISCURSO

Em consonância com o discurso de Christina, a ex-ministra do Meio Ambiente e atual professora associada da Fundação Dom Cabral Marina Silva também chamou a atenção para a importância de que líderes pensem e pratiquem a ética, não só nos seus discursos, mas na prática diária das empresas. Para ela, é necessário falarmos sobre uma sociedade mais justa. E isso significa que, mesmo inconscientemente, estamos admitindo que o atual modelo precisa ser aperfeiçoado. “Quando nós nos colocamos o desafio de pensar a importância dos líderes, sejam eles políticos, empresariais, acadêmicos, do mundo artístico ou

espiritual, de todos os setores, nós já estamos fazendo uma profunda denúncia em relação ao modelo de sociedade que temos. Porque se nós estamos dizendo que é preciso ir na direção de uma sociedade mais justa e solidária, o que nós estamos dizendo é que essa sociedade que nós temos não é justa e não é solidária”, ponderou.

Marina pontuou, ainda, que o maior desafio das lideranças atualmente é traduzir “o ideal identificatório em projetos identificatórios”. Ou seja, colocar em prática aquilo que almejamos.

Essa reflexão ilustrou bem uma frase do psicanalista alemão Erich Fromm, que segundo Marina, a iluminou num momento de tristeza pessoal. “O amor por uma pessoa que não é acompanhado de um profundo amor pela humanidade pode ser chamado de tudo, menos de amor”.

Ela completou: “O desafio de pensar uma sociedade solidária, uma sociedade justa, sustentável, do ponto de vista da justiça social, é um desafio que se coloca para todos. Porque nós temos algo que nos aproxima profundamente. Independentemente de sermos ricos ou pobres, de crermos ou não crermos. O que nos coloca muito próximos uns dos outros é algo que nos é comum: somos humanos.”



FOTO: PAULO AUGUSTO



“Estamos diante de um novo cenário na economia mundial, com o aumento das desigualdades sociais e dos impactos ambientais que afetam o planeta. Isso que torna absolutamente necessário e urgente enfrentarmos os problemas econômicos e socioambientais por meio de uma forte sinergia entre as ações do Estado, das empresas e de todos os segmentos da sociedade.”

Olavo Machado Jr., presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)

“A sustentabilidade só é possível se estiver garantida a promoção da pessoa, e o desenvolvimento da cultura da responsabilidade empresarial com foco no ser humano, o que leva a um compromisso do setor produtivo ainda mais amplo do que se pratica hoje em dia.”

José María Simone, presidente da Uniapac



FOTOS: SEBASTIÃO JACINTO JR.

FOTOS: ALESSANDRO CARVALHO



“Ética e respeito aos valores humanos parecem ser condições básicas para a reconquista da confiança e a criação de um ambiente de maior harmonia e cooperação. Somente o compromisso de todos os atores com o bem comum promoverá o resgate da dignidade do ser humano, a valorização da vida, em favor da justiça e da paz verdadeira.”

Sérgio Cavaliéri, presidente da ADCE Uniapac Brasil

“Uma empresa deve ser lucrativa e eficiente, mas deve ter como meta o bem comum dos que trabalham nela e daqueles cujas vidas serão afetadas pela atividade da indústria. O empresário deve perseguir o bem comum e, a partir daí, estabelecer metas inclusivas para o seu negócio. Dessa forma, vai gerar valor econômico e humano para todos os grupos de interesse.”

Milanés Garcia Moreno, ex-presidente da Usem (México)



“Devemos promover um modelo econômico mais justo para que pessoas que vivem na miséria tenham um futuro mais promissor. Se eu tive sucesso, é porque algumas pessoas me abriram as portas. Por isso, creio fervorosamente que é nossa obrigação moral dar oportunidade aos outros. Precisamos retribuir o que recebemos.”

Etienne Diene, arquiteto e empreendedor senegalês

“Nossa ideia de sistema econômico mais justo é muito mais viável do que os críticos dizem. O problema é que temos poucos políticos e muitos burocratas. Precisamos de líderes iluminados pelos valores.”

Manlio D’Agostino, economista e consultor da Business & Financial Intelligence (Itália)



EMPRESAS,
GOVERNO E
SOCIEDADE CIVIL
TRABALHANDO
JUNTOS PARA O
BEM COMUM

PATROCINADORES

OURO



PRATA



BRONZE



APOIO



REALIZAÇÃO



Sustentabilidade é a nossa pauta!

A MAIS DESEJADA E QUERIDA
PUBLICAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE
NA GRANDE MÍDIA IMPRESSA
E DIGITAL BRASILEIRA

Toda **Lua Cheia** nas bancas
ou onde **você desejar**
Leia e assine!

